

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL - DIURNO

Luiza de Souza Lopes

**REFLEXÕES SOBRE A CONSTITUIÇÃO DA DOCÊNCIA NA ESCOLA
CONTEMPORÂNEA**

Santa Maria, RS

2023

Luiza de Souza Lopes

**REFLEXÕES SOBRE A CONSTITUIÇÃO DA DOCÊNCIA NA ESCOLA
CONTEMPORÂNEA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Especial, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Licenciada em Educação Especial**.

Orientadora: Prof^a Dr^a Eliana da Costa Pereira de Menezes

Santa Maria, RS

2023

Luiza de Souza Lopes

**REFLEXÕES SOBRE A CONSTITUIÇÃO DA DOCÊNCIA NA ESCOLA
CONTEMPORÂNEA**

Aprovada em 03 de fevereiro de 2022

**Eliana da Costa Pereira Menezes, Dra. (UFSM)
(Presidente/orientador)**

Leandra Boer Possa, Dra. (UFSM)

Lidiane da Silva Braz, Ma. (UFSM)

Santa Maria, RS,

2023

RESUMO

REFLEXÕES SOBRE A CONSTITUIÇÃO DA DOCÊNCIA NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA

AUTORA: Luiza de Souza Lopes

ORIENTADORA: Eliana Menezes

O presente estudo objetiva realizar reflexões sobre a constituição da docência, mais especificamente considerando a configuração da escola contemporânea. Nesse âmbito, buscou-se fazer reflexões sobre a constituição da docência na escola contemporânea, compreendendo como se configura a escola na atualidade e as demandas que a atingem, procurando problematizar como esta realidade tem afetado a constituição dos docentes que atuam nela. Assim, foi utilizada como metodologia de pesquisa uma entrevista semiestruturada com dois professores de diferentes áreas que exercem a docência em uma escola da rede pública municipal de ensino de Santa Maria/RS. A partir da análise das entrevistas foi possível evidenciar que há demandas singulares enfrentadas por cada um dos professores no contexto da escola, e há também aspectos que recorrem nas duas entrevistas. Em especial foi possível compreender que a falta de recursos materiais e infraestrutura para o desenvolvimento de suas práticas docentes, e os impactos causados pelo tempo de ensino remoto, durante o contexto pandêmico, ocasionado pela Covid-19, são aspectos que hoje afetam a forma como eles se constituem professores e exercem a docência. Nesse sentido, também foi possível evidenciar que a partir das diferenças de atuação entre os professores, considerando o papel que cada um estabelece nesse espaço, suas vivências e valores, encontram conflitos diferentes em sua prática e a partir disso, criam estratégias para a defesa da escola, da educação e da profissão.

Palavras-chave: Docência, Educação, Contemporaneidade.

RESUMEN

REFLEXIONES SOBRE LA CONSTITUCIÓN DE LA DOCENCIA EN LAS ESCUELAS CONTEMPORÁNEAS

AUTORA: Luiza de Souza Lopes

ORIENTADORA: Eliana Menezes

El presente estudio tiene como objetivo realizar reflexiones sobre la constitución de la docencia, más específicamente considerando la configuración de la escuela contemporánea. En ese contexto, se buscó reflexionar sobre la constitución de la docencia en las escuelas contemporáneas, comprendiendo cómo se configura la escuela en la actualidad y las demandas que la afectan, intentando problematizar como esta realidad ha afectado la constitución de los docentes que actúan en ella. Así, se utilizó como metodología de investigación una entrevista semiestructurada con dos profesores de diferentes áreas que enseñan en una escuela pública de Santa Maria/RS. Por medio del análisis de las entrevistas se pudo evidenciar que existen demandas únicas que son enfrentadas por cada uno de los docentes en el contexto escolar, así como aspectos que se repiten en ambas entrevistas. En particular, se pudo comprender que la falta de recursos materiales e infraestructura para el desarrollo de sus prácticas docentes, y los impactos provocados por el tiempo de la docencia a distancia, durante el contexto de pandemia ocasionada por la Covid-19, son aspectos que hoy afectan los profesores y su enseñanza. En este sentido, también se pudo evidenciar las diferencias de enseñanza entre los docentes, considerando la función que cada uno establece en este espacio, sus experiencias y valores, considerando que ellos encuentran diferentes conflictos en su práctica y a partir de su enseñanza, crean estrategias para defender la escuela, la educación y la profesión.

Palabras clave: Docencia, Educación, Contemporaneidad.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
1.1 Objetivo Geral.....	9
1.2 Objetivos Específicos.....	10
2. METODOLOGIA.....	11
3. PROBLEMATIZAÇÕES SOBRE ESCOLA E EXERCÍCIO DOCENTE NA CONTEMPORANEIDADE.....	16
3.1 Análises das entrevistas.....	18
3.2 Professor A.....	20
3.3 Professor B.....	23
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO.....	34
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	35

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho Final de Curso, produzido como pré-requisito para finalização da graduação em Educação Especial, tem como objeto de discussão o professor, e como objetivo analisar como este sujeito, a partir de sua trajetória acadêmica e de suas vivências práticas no contexto escolar, vem se constituindo como docente. De forma mais pontual, o que busco é compreender como esse sujeito é afetado por questões de seu ambiente de trabalho, qual seja, a escola na contemporaneidade.

Desde o início da minha escolarização, sempre considerei a profissão do professor admirável. O desejo por ser professora começou em meu imaginário infantil quando idealizava a imagem dos professores como uma figura bondosa, transmissora de conhecimentos e valorizada socialmente. A partir disso, com o contato com professores na escola e explorando o brincar simbólico, comecei a ansiar pela profissão docente, considerando o que ela representava para mim.

Ao fim da educação básica e ingresso na universidade, apesar de manter a minha admiração pela profissão, já tinha consciência dos problemas enfrentados pelos professores. Mas foi somente com a inserção no contexto escolar que pude de fato começar a analisar o que é ser professor na atualidade e identificar os problemas que afetam esses docentes, como a desvalorização da profissão, os ataques a educação, má remuneração e as diversas demandas estipuladas para os professores no cotidiano da escola que contribuem para a exaustão, desmotivação e precarização deste trabalho.

Como graduanda dos cursos de Filosofia e Educação Especial, ambas Licenciaturas Plenas, tive possibilidade de enxergar a docência de diferentes formas, sendo a Filosofia uma graduação com o foco em temas presentes na História da Filosofia, facilitando o aprendizado dos conceitos, mas dificultando o processo de se colocar no papel de professor. E a Educação Especial com uma proposta, com foco mais específico na docência e nos processos de escolarização, onde desde o princípio estivemos diante de observações, estudos de casos e hipóteses sobre a atuação como professores, sempre levando em consideração as especificidades dos alunos, da escola e do contexto social ao qual estão inseridos os sujeitos que na escola atuam. Essa diferenciação entre cursos, me oportunizou enxergar a docência de diferentes formas e certamente cada uma delas contribui de alguma forma para a minha constituição como futura docente.

Como discente de Educação Especial, tive a oportunidade de participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, e vivenciar a escola de forma remota, durante o período pandêmico ocasionado pela Covid-19. Nesse contexto, devido à prevenção da propagação do vírus, as escolas foram submetidas ao ensino remoto, que começou no ano de 2020 e se estendeu até o início de 2022. Nessa inserção, pude perceber ainda mais fragilidade da educação naquele momento, com professores despreparados para atuar de forma remota, afastamento da escola com a comunidade, crianças e adolescentes sem acesso a mediação do professor, recursos tecnológicos e aos materiais necessários para que pudessem aprender, entre outros fatores que afetaram não somente os docentes, mas toda a comunidade escolar durante o ensino remoto e atualmente com as consequências desse período.

Os efeitos da pandemia também se apresentaram durante o meu percurso acadêmico, pois o inevitável afastamento dos professores e a mudança na rotina afetaram toda comunidade acadêmica. Assim, como implicação desse período houve a evasão de diversos estudantes do curso e os demais que permaneceram passaram a se adaptar com o ensino remoto e suas implicações. Ademais, bem como no ensino básico os professores não estavam preparados para o ensino remoto e necessariamente precisaram se adequar ao contexto vivenciado. Além disso, os professores também não sabiam como realizar as práticas da disciplina, visto que já não possuíamos mais essa possibilidade de inserção nas escolas, afastando a formação teórica da prática implicitamente.

Nesse decorrer da minha trajetória acadêmica na Educação Especial, realizei observações, fiz inserção em estágios e atualmente atuo como monitora em uma escola da rede municipal de ensino de Santa Maria, tive contato com diferentes professores que atuam no contexto da escola inclusiva.

Atualmente, o acesso e aproveitamento dos alunos com deficiência na escola é garantido pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, a qual tem por objetivo:

[...] o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares, orientando os sistemas de ensino para promover respostas às necessidades educacionais especiais [...] (MEC, 2008, p.10).

Dentre os direitos aos alunos com necessidades educacionais especiais, está previsto pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008, o direito do aluno ao monitor, que tem como função dar apoio nas atividades de higiene, alimentação, locomoção, entre outras, que exijam auxílio constante no cotidiano escolar. Apesar disso, atuando e vivenciando o contexto escolar afirmo que as demandas do monitor não se limitam somente à função, mas também ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos com deficiência.

Como efeito dessas experiências, durante esse percurso formativo fui instigada a questionar de forma crítica sobre a condição docente na contemporaneidade. Como se sente o ser docente em sua atuação? Quais as principais demandas no contexto de sala de aula e como lidam com elas? De que forma o próprio ambiente ao qual eles estão inseridos contribui para a formação deles enquanto professores? E finalmente, como, a partir do contexto e realidade vividos por cada professor, se faz possível enfrentar os mesmos dilemas, utilizando estratégias de ensino que ora se aproximam, ora se afastam significativamente?

Para tornar possível a discussão construída a partir dessas inquietações, proponho o presente trabalho com os seguintes objetivos:

1.1 Objetivo Geral:

Refletir sobre a constituição da docência na escola contemporânea, compreendendo como se configura a escola na atualidade e as demandas que a atingem, procurando problematizar como esta realidade tem afetado a constituição dos docentes que atuam nela.

1.2 Objetivos Específicos:

- Problematizar significados sobre a escola na contemporaneidade.
- Compreender aspectos da contemporaneidade que perpassam a escola e a docência.
- Refletir como professores, diante das demandas atuais do contexto de sala de aula, encontram estratégias que possibilitam a realização de uma docência que defende a escola.

Diante de tais questionamentos, o percurso metodológico que deu condições de efetivação do presente estudo foi estruturado conforme apresentação a seguir.

2 METODOLOGIA

A pesquisa realizada é classificada como uma pesquisa qualitativa, que teve como principal instrumento de coleta de dados a entrevista semi estruturada, que consiste em um modelo de entrevista flexível. Ou seja, tem um roteiro de perguntas a seguir, mas abre espaço para que o entrevistador faça perguntas que não foram planejadas, mas que vão surgindo ao longo do diálogo e podem ser relevantes para análise. Assim, a conversa fica mais natural, espontânea e dinâmica.

Nesse sentido, pretende-se que a partir da escuta docente possam ser identificados quais demandas e dilemas os professores enfrentam em sua profissão e atuação e quais estratégias de ensino estabelecem a partir das suas próprias questões internas e do contexto que vivenciam na escola, assim, também percebendo a peculiaridade de cada um no seu processo de constituição como docente. De acordo com o Ribeiro, Souza e Sampaio (2018):

Assim, para nós, pesquisadorxs com os cotidianos, conversar com os praticantes das escolas representa muito mais do que apenas usar um procedimento diferenciado de pesquisa. Para nós, as conversas expressam tentativas de aproximação e de mobilização das relações vividas por esses sujeitos nas escolas, na medida em que apostamos na atitude política de pensar com eles e não para ou sobre eles. (RIBEIRO, SOUZA, SAMPAIO, 2018, pág. 52)

Para fins de análise, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com professores da rede municipal de ensino de Santa Maria, que lecionam na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Helena, na qual atuo como monitora atualmente. As entrevistas foram necessárias para que se pudesse compreender como eles se percebem como docentes na escola contemporânea, como compreendem seu processo de formação e construção social e prático do sujeito professor, considerando o contexto político, social e histórico. Além disso, também englobar como encontram formas de defender a educação e a escola na atualidade, apesar das adversidades.

As entrevistas foram realizadas durante o mês de novembro e dezembro de 2022, com dois professores, aqui nomeados como professor A e professora B, para que fosse possível preservar suas identidades. Além da preservação de suas identidades, como procedimento ético da pesquisa, apresentamos aos professores

um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (em anexo), com esclarecimentos sobre as intenções da pesquisa, os benefícios e os riscos de participação na mesma.

O Professor A é graduado em Educação Física - Licenciatura Plena, especialista em Atividade Física - Desempenho motor e saúde, e em Educação Física escolar, também mestre em Ciências da Saúde. Durante algum tempo trabalhou em academias, e atualmente a cerca de um ano trabalha a disciplina de Educação Física, com quarenta horas semanais atuando com o ensino fundamental, atendendo turmas dos anos iniciais e finais.

A professora B é graduada em Pedagogia, com ênfase na Educação Infantil, especialista em Tecnologias da Informação e da Comunicação e em Alfabetização e Letramento. Atua vinte horas na escola, com os alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental. Ambos atuam na mesma escola, mas possuem perspectivas e áreas diferentes, o que possibilita evidenciar as diferenças entre as vivências sobre a docência. Tais diferenças inclusive direcionaram as entrevistas realizadas de forma singular com cada um dos professores, conforme estrutura das questões a seguir apresentadas.

Estrutura da entrevista com professor A:

- Qual sua formação, tempo de experiência na docência?
- Quais foram as tuas experiências anteriores à docência na escola?
- Quais foram as tuas expectativas relativas à atuação docente durante a sua formação, durante o curso ou pós-graduação?
- O que para você significa a escola e o ser professor? Por que você acha que as famílias mandam as crianças para a escola?
- Para você qual a importância do professor para educação e para a vida dos alunos, no geral qual a importância do professor?
- Atualmente várias mudanças ocorreram no cotidiano não só escolar, mas no geral que afetam a nossa vivência, em função de questões sociais, políticas, históricas que vão influenciar também o processo escolar, como tu percebe que essas mudanças afetam a escola e produzem efeitos na tua atuação?

- Quais as principais demandas que você encontra como docente na sala de aula, quais as principais dificuldades que encontra no contexto da escola?
- Quais são as principais demandas que tu enfrenta fora do contexto da sala de aula, mas as demandas que tu enfrenta num âmbito geral, considerando as demandas do contexto escolar?
- Você acredita que essas demandas de sala de aula e externas do contexto da escola, influenciam o modo que tu é professor? Que professor você é a partir das demandas da escola? Que professor tu vens se constituindo a partir das vivências que tens?
- Você apesar da formação em licenciatura, trabalhou durante muito tempo fora da escola. Agora que retornou para esse contexto, enxergando a realidade da escola, existe muita diferença comparadas às tuas expectativas sobre a docência?
- Tu começou a lecionar durante a pandemia? Consegue perceber os impactos da pandemia na educação? O que tu percebe de mudança nos alunos em relação aos comportamentos e questão de ensino mesmo?
- Sobre a educação inclusiva, na tua área de educação física, é difícil para você incluir os alunos com deficiência, questão de planejamento e no geral mesmo?
- Existe um termo que trabalhamos no Curso de Educação Especial, que se chama “Capacitismo”, que é o preconceito contra a pessoa com deficiência, que não necessariamente a gente enxerga esse preconceito, mas que a gente tem ele presente como se fosse cultural, como vários outros tipos de preconceito. E o preconceito contra as pessoas com deficiência, o capacitismo em si é aquela ideia de que esse sujeito não tem a capacidade de, e por vezes isso é tão propagado culturalmente que parece natural, e as próprias pessoas com deficiência, assumem esse papel, de que não tem capacidade e isso acaba causando uma resistência deles sobre as atribuições, e por isso acaba sendo mais desafiador convencer eles, pensar em oportunidades, coisas atrativas para eles e eles mesmo assim, as vezes indo contra o que nos propomos, então acredito que isso seja um desafio para ti, mas para muitos professores. Como você entende esse processo?

- Você teria alguma coisa para complementar essa entrevista? Algo que seria relevante falar sobre a tua experiência na docência que eu ainda não lhe perguntei?

Estrutura da entrevista com professor B:

- Qual sua formação e tempo de experiência na docência?
- Como foi tua experiência na graduação? Tu teve possibilidade de inserção na escola? Quais foram tuas primeiras impressões da escola?
- Quais foram as tuas expectativas relativas à atuação docente durante a sua formação, durante o curso ?
- O que para você significa a escola e a tua profissão? Por que você acha que as famílias mandam as crianças para a escola? Qual a função social da escola?
- Para você qual a importância do professor para educação e para a vida dos alunos, no geral qual a importância do professor?
- Atualmente várias mudanças ocorreram no cotidiano não só escolar, mas no geral que afetam a nossa vivência, em função de questões sociais, políticas, históricas que vão influenciar também o processo escolar, como tu percebe que essas mudanças afetam a escola e produzem efeitos na tua atuação?
- Quais as principais demandas que você encontra ao dar aula, como docente na sala de aula?
- E alguma outra demanda que tu encontra ao dar aula? Com os alunos?
- Quais são as principais demandas que tu enfrenta fora do contexto da sala de aula, mas as demandas que tu enfrenta num âmbito geral, considerando as demandas do contexto escolar? Podendo ser em relação a gestão, professores, entre outros, que vão além da sua ocupação em sala de aula.
- Você teria alguma coisa para complementar essa entrevista? Algo que seria relevante falar sobre a tua experiência na docência que eu ainda não lhe perguntei?

As entrevistas tiveram questões diferentes, pois de acordo com as respostas obtidas a partir do diálogo, foram surgindo outras questões referentes às falas deles que considerei relevante questionar também, por isso, apesar da estrutura ser a

mesma para ambos inicialmente, as entrevistas seguiram de acordo com a perspectiva de cada um. A realização das entrevistas ocorreu mediante autorização dos professores para a gravação. Após a finalização dessa etapa, realizei a transcrição das mesmas e iniciei o procedimento analítico das respostas dos professores. Nesse processo, foi possível perceber alguns aspectos que afetam a docência no geral, mas também a peculiaridade de interpretação da docência a partir de suas próprias atuações e vivências.

3 PROBLEMATIZAÇÕES SOBRE ESCOLA E EXERCÍCIO DOCENTE NA CONTEMPORANEIDADE

A escola na contemporaneidade é afetada por diversos fatores, sociais, históricos, políticos, econômicos e religiosos, que moldam o modo como vivemos, mas também a função da escola e as atribuições que cabem a ela. Neste momento, a escola encontra-se implicada em uma série de desafios, como saber trabalhar com a diversidade, superar valores passados, modificar sua estrutura, aproximar a família do processo escolar, evitar a evasão escolar, apropriação das tecnologias e inovações, entre outros.

A escola imersa no sistema capitalista, ao mesmo tempo que é um espaço democrático e para todos, torna-se espaço de formação humana para o mercado de trabalho, onde atribui-se valor aos sujeitos pelas suas produções; certas áreas possuem valor acentuado de ensino em detrimento de outras; os sujeitos são valorizados a partir da sua adequação às normas deste espaço; espera-se que todos tenham o mesmo rendimento e conhecimento, sendo submetidos a um processo de universalização do ensino, nem sempre tendo suas peculiaridades e contextos considerados.

Apesar disso, a estrutura da escola em constante modificação, preocupa-se também com a formação de sujeitos para a vida em sociedade, enxergando o sujeito para além do futuro profissional, assim, pode-se afirmar que

A existência de escolas não se justifica somente pela formação de mão-de-obra especializada para a indústria capitalista; pelo contrário, numa sociedade tão injusta como a nossa, as funções primordiais da escola são conscientizar, questionar, transformar. O profissional, auto-suficiente ou formado pela escola, de maneira nenhuma se desvincula de certas relações de trabalho - nesse sentido, pode-se domesticar o indivíduo para viver essas relações (o que muito bem atende aos interesses da classe dominante) ou formá-lo criticamente para questionar e transformar essas relações. Isto quer dizer que, além de uma função técnica ou pragmática, a educação para o trabalho apresenta dimensões políticas e sociais, que se colocam fora do círculo de interesses dos empresários capitalistas (SILVA, 2001, p. 36).

Portanto, entende-se que a escola é um ambiente importante para a constituição de sujeitos, pois é nessa instituição social, que se desenvolve o potencial físico, cognitivo e emocional dos alunos por meio da aprendizagem. Assim, desenvolvendo a capacidade dos alunos de se tornarem pessoas críticas, reflexivas e engajadas na sociedade em que vivem. Além de um espaço de aprendizados

conceituais, a escola também é um local de desenvolvimento pessoal, ou seja, de assimilação e apropriação da cultura, de interação social, de formação de valores e de reconhecimento do aluno enquanto sujeito no mundo, diferente do outro.

O ato de educar está intrinsecamente ligado às culturas humanas, trata-se da condução do conhecimento absorvido sobre o mundo e as significações criadas para se explicar e entender os acontecimentos vivenciados. Assim, a capacidade de aprender, e de gerar conhecimento e representações, é passível de ser transmitida para outras gerações, diferenciando o ser humano de outros animais.

Para Vygotsky, o ser humano diferencia-se dos animais por meio das funções psicológicas superiores, isto é, o comportamento típico do homem, como a capacidade de comunicar-se com o outro, a atenção, a memória, a imaginação, e o pensamento que é construído através da interação com o outro. As funções psicológicas elementares, por sua vez, são definidas por processos biológicos como ações simples e automáticas, que não necessitam de maturação, sendo presente nos animais e na criança pequena. (ARRUDA, 2019, pág 2)

Diante disso, considerando o potencial do ser humano de ensinar e aprender, pode-se dizer que é impossível falar em aprendizagem sem falar sobre o professor, que é um dos principais agentes na produção de conhecimentos. Apesar disso, o contexto social contemporâneo impõe diversas demandas à prática educativa, levando os educadores do século XXI a repensar sua atuação em sala de aula e os grandes desafios profissionais que enfrentam para atender às demandas do contexto atual.

Ser docente nesse contexto implica uma série de desafios aos professores, desafios esses que perpassam a prática e que afetam o modo com que esses professores se constituem, atuam e produzem sujeitos. Atualmente, cabe ao professor além do ensino dos conteúdos, fazer com que o aluno torne-se um cidadão crítico, reflexivo e que interaja com o grupo de forma significativa. Segundo Santos (2014):

[...] Precisamos dar condições de uma permanente aprendizagem com continuidade aos discentes, mesmo após o término de sua vida escolar. Na prática educativa é fundamental fazer o aluno pensar, refletir, criticar, sintetizar, classificar, argumentar, experienciar vivências em situações de aprendizagens partilhadas, que prestigiam o conhecimento, que valorizam o saber individual, que estimulam e ensinam o convívio entre grupos, que favoreçam a conexão entre o ensino formal e o mundo social. (SANTOS, 2014, pág 108)

Diante de tais atribuições impostas a partir do contexto vivenciado, o professor segue se reconfigurando e reconstituindo para atender as demandas que se instauram durante seu processo de atuação profissional. A seguir serão analisadas as experiências de dois professores imersos na escola pública no contexto atual.

3.1 Análises das entrevistas

As entrevistas foram realizadas com professores da mesma escola, que atuam no contexto de sala de aula, mas em diferentes áreas e com tempos diferentes de experiência na docência. Ambos os professores entrevistados reconhecem a amplitude que envolve a docência e os desafios subjetivos que se fazem presentes na prática e afetam sua atuação como docente. Sendo assim, a partir das suas vivências e valores particulares tais demandas lhes afetam de formas diferentes e por isso estabelecem formas diferentes de exercer a prática educativa.

Portanto, as entrevistas serão primeiramente analisadas de forma geral, considerando os pontos comuns entre as falas dos professores e posteriormente será feita uma análise individual sobre o contexto de cada professor, evidenciando aspectos internos que permeiam a constituição dos próprios sujeitos enquanto professores.

Como primeiro ponto em comum ressaltado pelos professores estando imersos em uma escola da rede pública, é a falta de recursos materiais e infraestrutura para o desenvolvimento dos seus trabalhos. Eles ressaltam que suas estratégias estão em constante modificação de acordo com o que a escola dispõe, considerando os recursos que são acessíveis para uso. Além disso, dificultam o professor na aplicação de seus planejamentos, à medida que chove e a quadra não tem cobertura, ou pretende-se fazer uma pesquisa, mas a internet não está funcionando. Assim, afirma a professora B:

[...] então assim, tu programa uma aula baseada, que tu vai passar um vídeo ou alguma coisa, mas tem que ter uma carta na manga sempre, porque às vezes chega ali e a internet não está funcionando, ou seja, questões assim, que acontecem e a gente tem que lidar diariamente, às vezes dá tudo certo.

Dessa forma, a falta de recursos destinados à escola pública também afeta o modo em que o professor atua, a medida que deve estar sempre repensando seus planejamentos a partir das suas condições de trabalho. Assunção e Oliveira (2010) afirmam que as condições de trabalho podem ser entendidas também como o conjunto de recursos que possibilitam a realização do trabalho, que podem envolver as instalações físicas do ambiente, os materiais disponíveis, os equipamentos e meios de realização das atividades e outros tipos de apoio necessários.

Além dessa questão referente aos recursos, os impactos causados pelo tempo de ensino remoto, durante o contexto pandêmico, ocasionado pela Covid-19, foram relatados pelos professores como um fator que dificultou sua atuação, tanto durante o período pandêmico, ao ter que elaborar planejamentos que fossem acessíveis para a aplicação a partir de recursos tecnológicos, com dificuldades em estabelecer um vínculo com os estudantes e conseqüentemente nos processos de mediação de aprendizagem, quanto após o retorno presencial.

Para além, identificou-se os efeitos desse período, sendo eles alunos em diferentes níveis de aprendizagem, com dificuldades de socialização e que não estavam adeptos ao ambiente e rotina escolar. Durante sua fala a professora B diz “A gente precisa estabelecer um vínculo com a criança e na pandemia isso não aconteceu, então foi complicado”, o que reafirma a importância dos vínculos afetivos entre professor e aluno para o processo de aprendizagem. Silva (2012) diz que:

Está comprovado que uma metodologia afetiva contribui para uma aprendizagem mais dinâmica, divertida, harmoniosa e por isso eficaz; mas qual o papel do educador nesse panorama afetivo? O educador, como facilitador que é, deve propiciar aos seus alunos oportunidades de desenvolvimento, no entanto, sempre impondo limites, frisando o respeito e a educação; enquanto isso cabe ao educando aceitar e abraçar essas oportunidades e se dedicar às experiências ofertadas pelo professor. Visando o aspecto afetivo, o professor precisa ensinar permitindo que o aluno interaja no momento da explicação, intervindo com dúvidas, sugestões, opiniões, pois, esta é uma das formas de fazê-los sentir-se importante, digno de atenção. (SILVA, 2012, p.18)

Os professores reconhecem a importância da escola para a formação escolar e humana dos estudantes, de modo que o professor tem um papel decisivo para o processo de ensino-aprendizagem de seus alunos. Ao longo de suas falas ambos ressaltam o papel do professor como mediador da aprendizagem, para o professor A:

O professor ele entraria nesse processo como um grande orientador na minha visão, não aquele que sabe de tudo e despeja conhecimento e enfim, mas sim aquele que vai ajudar o aluno a atingir as suas potencialidades, ajudando, orientando, conduzindo, ouvindo, aprendendo também, a gente aprende muito nessas interações, não só de conteúdos, mas também a partir do relacionamento. Mas esse seria o ponto que liga a família, a escola e os conteúdos. Um condutor e um orientador.

Sendo assim, o docente tem um papel importante para a aprendizagem, pois está a todo momento propondo estímulos e exercícios que desenvolvam no aluno conhecimentos interdisciplinares, mas que também proporcionam aprendizados ao próprio educador, que está sempre em processo de estudo e aprendizagem. Para Freire (2016), ninguém educa a si mesmo e ninguém deixa de educar ninguém, os homens se educam entre si, em mediação como o mundo em que vivem.

Com essas considerações, feitas para evidenciar pontos comuns entre os diálogos com os professores, encaminho-me para a análise individual das entrevistas, em que poderão ser evidenciadas as diferenças relacionadas ao contexto de cada professor, as expectativas criadas por eles durante a formação acadêmica, as demandas enfrentadas no contexto de sala de aula, ambiente escolar e externas, que impactam na maneira como atuam e se constituem como professores de acordo com suas realidades.

3.2 Professor A

O primeiro professor entrevistado, apesar de ter quinze anos de formação na área de Educação Física, ainda possui pouco tempo de experiência com a docência em escolas. Sua formação inicial lhe possibilitou atuar em outros contextos e só recentemente inseriu-se na escola como professor. Ele contou que durante sua formação na graduação em Educação Física se inseriu nas escolas, especialmente durante os estágio obrigatórios durante a graduação, tendo pouca vivência nesses espaços até a pouco quando começou a exercer a profissão. Tais aspectos citados, são relevantes para que se possa compreender o modo como tal professor compreende sua atuação e como interpreta a escola.

O professor identifica que as expectativas criadas sobre a docência, durante sua formação, não foram as mesmas encontradas durante sua prática, pois segundo ele, tinha uma visão idealizada e sonhadora da escola, não tendo noção das dificuldades que poderiam ser enfrentadas. Atualmente atuando no meio escolar como professor ele reconhece que:

[...] Mesmo que a gente planeje as atividades, sempre surge alguma coisa diferente, algum empecilho, mas a gente tenta resolver, vai conversando, dialogando, refaz um plano, ou adota um segundo plano. Mas a expectativa é diferente do que a gente vive agora na prática.

Nesse sentido, o fato de ele não conhecer a realidade da escola até estar atuando como professor, indica para ele a importância de estar inserido na escola desde a graduação, de realizar estágios, observações e aproveitar as oportunidades de inserção no ambiente escolar antes das práticas obrigatórias de estágio, para que ao chegar na escola esses professores em formação analisem o contexto escolar, as demandas que são apresentadas aos professores não somente em sala de aula, mas no âmbito geral. Segundo ele esse processo é:

Uma questão de reconstruir, de desconstruir aquela visão perfeita da escola e das situações e ver o que é. Por isso, acho importante conhecer a escola e ter essa experiência prática, pra ver se é isso mesmo, porque geralmente não é isso mesmo, porque a gente idealiza, temos uma visão romântica da escola.

Para ele, existe uma grande dicotomia nas expectativas criadas durante a graduação e a prática, já que durante a graduação aprende-se teorias que nos capacitam para atuar, mas só o contexto nos possibilita a reflexão sobre o modo em que irão exercer a docência e quais meios vão usar para ensinar. Portanto, entende-se a importância de estar vivenciando a escola desde o processo de formação. Assim, pode-se dizer que:

[...] se faz necessário superar a linearidade mecânica posta frente ao conhecimento teórico e ao conhecimento prático. Romper com a dicotomia teoria/prática, e tratar o conhecimento como fonte de recursos

intelectuais que subsidiam a ação docente em todos os momentos da prática pedagógica. A reflexão não é um processo mecânico, implica em constante movimento e transformação. Portanto, a formação de professores reflexivos depende dos conhecimentos articulados e interligados com a própria ação. (TOZZETO; GOMES, 2009, p. 186).

Para ele, a própria relação com os alunos é um fator que dificulta o trabalho docente e na realidade não ocorre de acordo com a expectativa criada por professores que estão iniciando na profissão. Sobre isso ele comenta que:

[...] a própria relação com os alunos que às vezes esperamos um certo comportamento deles e na verdade hoje em dia está bem complicada a questão do respeito, tá faltando muito, do comprometimento, muitos não entendem mais a questão de prazos, de normas, o que fazer agora, o que não fazer.

Sobre essa fala, é possível refletir sobre a falta de socialização e convívio dos estudantes no contexto escolar devido a pandemia. É notável que esse tempo de ensino remoto afetou o processo de aprendizagem dos alunos, mas além disso, também afetou o processo de reconhecimento da escola como um espaço coletivo, que possui regras e rotina a serem seguidas, dessa forma cabe ao professor propor uma readequação dos estudantes ao espaço novamente, a fim de fazê-los compreender a escola como espaço coletivo, onde existem normas e regras coletivas, que valem para todos e que é necessário segui-las neste espaço, para uma boa convivência e para que tenham um melhor aproveitamento das aulas e conseqüentemente facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Atualmente, com o retorno presencial, em contato com os colegas e professores que estes estudantes poderão passar por esse processo. Segundo Durkheim (2013):

De fato, é a sociedade que nos faz sair de nós mesmos, que nos obriga a considerar interesses diferentes dos nossos, que nos ensinou a dominar os nossos ímpetos e instintos, a sujeitá-los a leis, a nos reprimir, privar, sacrificar, subordinar os nossos fins pessoais a fins mais elevados. Foi a sociedade que instituiu nas nossas consciências todo o sistema de representação que alimenta em nós a ideia e o sentimento da regra e da disciplina, tanto internas quanto externas. Foi assim que adquirimos o poder de resistir a nós mesmos, ou seja, o domínio sobre as nossas vontades, um dos traços marcantes da fisionomia humana, desenvolvido à medida que nos tornamos mais plenamente humanos (DURKHEIM, 2013, p.59)

Além disso, como docente o professor A também se preocupa em estar realizando planejamentos inovadores e que não se prendam aos métodos antigos, que incluam todos os alunos e atendam as demandas e necessidades que os

próprios buscam, utilizando de estratégias que facilitem o interesse do aluno ao realizar as práticas da disciplina, também considerando os documentos que dão base para o trabalho docente. Sobre sua preocupação com as necessidades educacionais de cada um ele ressalta:

Por exemplo, um aluno que não tem acesso a internet, que não esteja atualizado como os demais estão, até perfil social assim Facebook, sites que tenha acesso, isso faz com que a gente repense como planejar essa atividade, porque isso vai ter interferência naquele que não tem o acesso à informação, e muitas vezes isso pode até trazer um constrangimento para o aluno, ele vai se sentir um pouquinho fora do mundo, então isso acaba talvez fazendo com que a gente baixe um pouquinho a exigência, não cobre tanto nesse sentido, para trazer algo que seja mais acessível para todos.

Nesse sentido, ele reforça a importância de estar atento ao contexto social ao qual estão imersos os estudantes da escola, considerando a desigualdade social que atinge o país e preocupando-se com a inclusão social nos seus planejamentos. Para Mittler (2003, p. 17) a inclusão não se faz ao colocar a criança na escola apenas, mas se faz ao mudar o sistema escolar de acordo com as necessidades de todos, sem exceções; auxiliando os professores a aceitarem a responsabilidade de ensinarem a todas as crianças das escolas e preparando-os para ensinarem aquelas que estão frequentemente excluídas das escolas por qualquer razão.

Ademais, considera que a escola inclusiva, que possui alunos com necessidades educacionais especiais, ainda tem dificuldades em fazer com que o aluno participe efetivamente. O que afeta a prática do professor, pois apesar de conseguir realizar planejamentos que incluam os alunos, estes apresentam resistência em participar das práticas esportivas, de se expor ao sol, interagir com os colegas e realizar as atividades que são propostas a eles. Nesse viés, ele busca respeitar o tempo e vontades dos alunos, para que aos poucos possam estar mais abertos às possibilidades.

3.3 Professora B

A professora B, tem formação inicial em Pedagogia e atua em escolas há dez anos, sua primeira experiência foi com atuando como professora de Educação

Infantil e atualmente atua como professora do primeiro ano do ensino fundamental nessa escola da rede municipal. Diferentemente do professor A, esta esteve inserida em escolas desde os primeiros semestres da graduação e sempre quis atuar com a área da educação, especificamente com a área de alfabetização e letramento ao qual possui especialização.

Durante a entrevista, a professora B, além de falar da sua experiência como professora, também exemplifica esse processo de constituição da docência com seu processo de escolarização e de seus familiares, também comparando com a participação da sua família durante seu processo de aprendizagem, o que evidencia que além da formação, os próprios valores e experiências anteriores moldam o professor o qual nos tornamos. Partindo dessa perspectiva, Pimenta (2002, p. 07) aponta

Que a identidade profissional do professor se constrói a partir da significação social da profissão [...] constrói-se também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida: o ser professor. Assim, como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos, e em outros agrupamentos.

Quanto à expectativa criada sobre a profissão, por estar na escola desde o começo de sua trajetória acadêmica e pessoal, não possuía uma visão idealizada da escola, durante suas falas ela também relaciona com seu próprio processo de escolarização. Assim, segundo ela:

Eu sempre fui muito realista, acho que por eu estar dentro da escola já, eu também fui muito a favor da professora, quando eu era aluna, eu brigava com todos os colegas, porque eu era a favor da professora, eu acho que sempre tive essa coisa de ser professora, então eu era a que não bagunçava, que não incomodava, mas eu sabia que essa era a realidade, sempre fui muito realista, nunca fui aquela aluna de graduação que achava que a escola iria ser perfeita.

Assim, como qualquer sujeito, apesar de reconhecer o espaço ao qual iria atuar e a maneira como se configuram as relações nesse ambiente, ela traz consigo valores que estabelecem como o aluno é, em sua natureza, que é diferente do desejável, de acordo com suas vivências e valores constituídos anteriormente. Mas, a partir disso, compreendendo que ela atua com alunos do primeiro ano, pode-se

também refletir sobre essa criança que está aos poucos se inserindo no ambiente escolar e se adequando de acordo com as experiências que vão ser proporcionadas ao longo da sua trajetória na escola, por tanto, é possível entender esse indivíduo que está reconhecendo um novo espaço, que ainda não tem seu papel evidenciado, mas que com o decorrer da escolarização, tende a se adequar de acordo com as expectativas e provocações estabelecidos pelas figuras de autoridade que representam a escola. Assim, nesse processo existem inúmeros fatores que irão afetar a criança que está ingressando no Ensino Fundamental, mas também o professor que assume o papel de apresentar a escola e as normas para os recém-chegados no Ensino Fundamental, algumas implicações para a criança podem ser:

[...] a rotina de ir à escola, a exigência das tarefas, o longo período fora de casa, o contato sistemático com outras crianças que, muitas vezes, é raro antes do ingresso na escola e a necessidade de aprender a partilhar, conviver, brincar e trabalhar com as outras crianças. A professora também é uma figura de referência nova com a qual a criança deve estabelecer uma relação diferenciada daquela que está acostumada nos contatos sociais não formais. Além dessas questões, o próprio aspecto cognitivo vem, muitas vezes, pouco estimulado, tendo a criança que aprender a manusear novos materiais (ex: tesoura, cola, lápis, folha), aprender a se organizar e começar a conhecer, ter contato e manusear conceitos científicos estudados na escola. (RAPOPORT et al, 2008, p. 70)

Para ela um bom professor é o que se dedica, que atrai os alunos, que ensina, propõe exercícios e que com isso consegue alcançar o objetivo que é a aprendizagem dos alunos. Ela se identifica com esse papel, e enfatiza que ela como professora é:

Eu sou uma professora que enche o quadro, que adora encher o quadro, adora fazer eles escreverem, adoro colocar eles para copiarem, para produzir, para escrever palavras, para ler, eu só não faço mais porque não dá, a gente também é uma pessoa só.

Por tanto, a presença do professor na escola como mediador da aprendizagem, que oferece estímulos e está atento às respostas que serão dadas pelos estudantes, é fundamental para o processo de escolarização dos alunos, isso foi ainda mais evidenciado pelos efeitos que surgiram após a pandemia. Ela entende que:

[...] o papel do professor, eu acho em todas as esferas é fundamental. A pessoa para estudar sem ter alguém mediando, é possível? sim, mas demanda de muita dedicação e fatores externos que vão estar influenciando ali, isso nós vimos na pandemia, as pessoas estavam querendo, estavam afim, mas tem muita coisa que interfere, e se o professor não está ali para te puxar, te ajudar, isso piora. Então é fundamental o professor estar ali nesse processo.

Considerando o modo em que exerce a profissão, ao educar os alunos e a importância que estabelece para a figura do professor como mediador da aprendizagem, que se empenha ao máximo para fazer com que todos aprendam, mas também compreendam o papel da escola, participem e interajam com os demais. Nesse sentido, o professor deixa de ser um mero transmissor de conhecimentos para ser um orientador, um estimulador de todos os processos que levam os alunos a construir seus conceitos, valores, atitudes e habilidades que lhes permitam crescer como pessoas, como cidadãos e futuros trabalhadores (PEREIRA ; MENDES, 2019, n.p)

Apesar de reconhecer o papel importante que o professor estabelece, ela sente que tem atribuições a profissão que não são encargo do professor e sente falta da participação das famílias no acompanhamento da aprendizagem, formação de valores e defesa da escola e do professor. Ela reflete que o papel das famílias, assim como para Pereira e Mendes (2019, n.p) é de transmitirem os valores morais que permitirão que os alunos reconheçam e valorizem a escola como um espaço comum onde há regras, direitos e deveres, sendo este um ambiente socializador que contribui para a sua formação plena como cidadão.

Assim, segundo ela, a educação tem atribuições não somente a formação interdisciplinar, mas também tem como demanda a formação de valores morais, que são extremamente necessários para a constituição do sujeito e estão intrínsecos à vida do sujeito em sociedade. Para o sociólogo Durkheim (2013):

[...] sejam os fins que ela [a educação] busca ou os meios que ela emprega, são sempre necessidades sociais que ela satisfaz e ideias e sentimentos coletivos que ela expressa. Sem dúvida, o próprio indivíduo sai ganhando com este mecanismo. Nós já não admitimos claramente que aquilo que temos de melhor é devido à educação? E aquilo que temos de melhor é de origem social (DURKHEIM, 2013, p.118).

Ainda sobre a falta de participação das famílias no processo de escolarização das crianças, pode-se afirmar que além de dificultar o trabalho do professor, também dificulta o processo de aprendizagem do aluno, principalmente se este já apresenta dificuldades de aprendizagem. A parceria estabelecida entre família e escola pode propiciar ao aluno grandes benefícios, pois a partir do diálogo entre professor e familiares, pode-se estabelecer estratégias que melhorem o aproveitamento do aluno na escola. Nesse sentido, as famílias podem estar dialogando com o aluno sobre a importância da escola e dos saberes estabelecidos neste espaço, oferecendo também apoio nas lições para casa. Além disso, a educação é além de um dever da escola, um dever das famílias, conforme o art.2º da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e as bases da educação nacional (LDB):

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.(BRASIL, 1996).

Em casos como o dessa escola, em que as famílias não possuem papel ativo e participativo no processo escolar das crianças, evidencia-se a exaustão e impotência dos professores em sua atuação, pois precisam dar conta de ensinar todos os alunos, considerando suas peculiaridades e tempos de aprendizagem, sem encontrar na relação com as famílias colaboração. Nesse sentido, a professora B reforça:

“Como eu mesma digo para eles: “A prof. não pode fazer tudo, não pode abrir a cabecinha de vocês e colocar o conhecimento lá dentro, a prof. precisa de ajuda de vocês e dos pais”, mas tem pais que não entenderam isso ainda.”

Apesar da falta de participação das famílias, é preciso também afirmar que a exaustão docente não é determinada exclusivamente pela fragilidade nas interações com as famílias, mas sim pela produção intensa de novas demandas a serem cumpridas no contexto escolar sem que condições mínimas para tanto existam. A individualização das responsabilidades dos processos inclusivos no papel do professor resulta na sobrecarga do docente, que por sua vez não pode sozinho atender às limitações e ou problemas da escola e dos sistemas de gestão (nacional,

estadual e municipal). Por tanto, a ausência de recursos, fragilidade ou inexistência de formação, desconstrução de olhares capacitistas que são estruturantes, entre outros elementos, não são responsabilidade exclusiva do professor, e no entanto, afetam de maneira determinante suas práticas.

Da mesma forma, também é preciso considerar que a pouca presença das famílias na escola precisa ser lida de forma contextualizada e livre de pré-julgamentos. As condições de vida de cada família (estrutural, econômica, emocional, de saúde, etc.) precisam ser consideradas na análise que pretende compreender como e porque estabelecer vínculos mais efetivos entre família e escola tem sido tão difícil.

Outro ponto importante a ser pontuado, são os ataques políticos e sociais que se direcionam a escola. Esses ataques são demarcados a partir da disseminação de fake news, da produção do desprestígio pela profissão, das atribuições incessantes ao exercício, da desvalorização salarial, negação de direitos, que ocasionam na falta de perspectiva dos professores sobre ascensão social, baixa autoestima, adoecimento psicológico e precarização da profissão. Dessa forma, segundo Pereira citado por Munsberg e Silva sobre as condições de trabalho do professor, entende que:

[...] não podemos nos esquecer do princípio da indissociabilidade entre a formação e as condições adequadas para a realização do trabalho docente: salários dignos, autonomia profissional, dedicação exclusiva a uma única escola, pelo menos um terço da jornada de trabalho para planejamento, reflexão e sistematização da prática, estudos individuais e coletivos, salas de aula com um número reduzido de alunos (apud Munsberg e Silva, 2014 p. 11).

A professora B, sente-se afetada por esses ataques que são realizados sem plausibilidade e de certa forma isso afeta sua atuação, à medida que se sente desvalorizada enquanto profissional, ela relata:

“[...] as vezes eu fico bem chateada com tudo que acontece, uma desvalorização total, total mesmo, porque nós somos quem não trabalha, somos os vagabundos, a gente quer só feriado, quer só férias, não estamos nem aí para o aluno, a gente ouve isso, as pessoas falam isso, comentam isso, e agora com as redes sociais as pessoas escrevem isso sem menor pudor, sem medo de nenhuma consequência, porque acusam sem saber tudo que a gente passa em sala de aula,

então eu acho assim que tem piorado na verdade, a gente está cada vez mais desvalorizado, o que era para ser ao contrário.”

Embora a profissão do professor seja muito importante e essencial para a vida de todas as pessoas, considerando o processo de desenvolvimento motor, cognitivo, social, afetivo e emocional, os ataques destinados a essa classe são incessantes. Outro tipo de ataque relatado é a negação de direitos que ocorre por falta de organização governamental, visto que é garantido pelo Dec. 52.921, de 23 de Fevereiro de 2016, Art ° 3, que os professores que desempenham carga horária de vinte horas semanais, tenham um terço da jornada destinada para estudos, planejamento e avaliação do trabalho com os alunos, reuniões pedagógicas, bem como em jornadas de formação organizadas pelas escolas, além de poder utilizar essas horas em funções de regência, com vista a sua formação, podendo ser convocado também para as atividades de interesse da escola ou necessidade de serviço. Apesar de terem esse direito garantido, por vezes por falta de professores para assumir as turmas dos professores da classe regular, os mesmos ficam sem seus direitos assegurados.

Nesse sentido, causa indignação nos professores que são afetados por essa falta, sobre isso a professora relata “[...] o planejamento é um direito nosso, ampliado por lei, só que se não tem professor, a gente não tem e aí vai planejar quando? No fim de semana? Quem é que paga essas horas? Ninguém.”

A partir das vivências e relatos vindos dos professores, é possível analisar o descontentamento sob algumas demandas que afetam o seu trabalho. Identificando que apesar de estarem atuando na profissão ao qual escolheram, passam por situações que afetam as suas condições de trabalho. Sobre isso, Gomes, Nunes e Paduá (2019, p. 287) entendem que as condições de trabalho docente interferem no modo como se vive a docência e pode trazer consequências para a saúde do professor e também para o seu prazer de ensinar e é por isso que torna-se tão importante fazer a escuta docente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente estudo objetivou-se realizar uma reflexão sobre a constituição da docência na escola contemporânea, compreendendo como se configura a escola na atualidade e as demandas que a atingem, procurando problematizar como esta realidade tem afetado a constituição dos docentes que atuam nela.

A escola, enquanto instituição permeada por seres humanos, é um espaço que se encontra em constante reconfiguração à medida que está sempre se modificando para atender as demandas que chegam até ela. Dentre essas demandas, encontram-se a necessidade de considerar os contextos sociais dos alunos, desvincular-se das metodologias ultrapassadas, associar o ensino com o uso das tecnologias, aproximar as famílias do processo escolar, formar sujeitos críticos e reflexivos entre tantas outras demandas que são evidenciadas a partir do contexto individual de cada docente que atua nesse espaço.

Ao analisar uma escola pública, considerando o contexto atual da escola e a atuação de professores com diferentes formações, tempos de atuação e que atuam com públicos distintos, foi possível identificar quais as demandas encontradas em seu cotidiano tendo em vista pontos em comum que afetam ambos em suas práticas, e também atribuições mais específicas relacionadas com o papel que cada um estabelece nesse espaço, suas vivências e valores pré-estabelecidos. Assim, ao perceber os aspectos que afetam o docente na escola contemporânea, também foram destacadas as estratégias que utilizam na prática docente que, apesar dos conflitos, defendem a educação, a escola e a profissão.

Nesse contexto, encontra-se um professor que faz o possível para cumprir seu papel de educador, mas que tem seus valores pré-estabelecidos, trajetória profissional e pessoal, e está em constante estudo para estabelecer uma prática que atenda a todos e que seja efetiva. Apesar disso, encontra uma série de empecilhos em seu percurso, pois a prática docente estabelece necessidades que só podem ser evidenciadas ao estar inserido em determinada realidade.

Portanto, considerando a subjetividade que está por trás de cada sujeito, bem como as características que a profissão determina ao professor e maneira ao qual ele é percebido socialmente, é possível evidenciar como existem pontos que afetam

a docência coletivamente ao considerar a prática, e como são afetados individualmente de acordo com suas expectativas, valores e trajetória profissional.

Essa pesquisa evidencia a necessidade da escuta docente; de estar atento às realidades vivenciadas por eles; de perceber os fatores que afetam de forma significativa a maneira em que atuam e que refletem sobre a maneira que a escola se configura na atualidade. Apesar da falta de discussões sobre a prática docente e suas condições de trabalho, é preciso estabelecer diálogos com a comunidade sobre a importância e os significados atribuídos à escola, e às pessoas que compõem esse espaço, que necessitam de uma valorização social e política para que possam cumprir seu papel de forma legítima, visto que são extremamente necessários para a formação de sujeitos.

Ao fim, é possível considerar que mesmo diante de tantas demandas e precarização da educação e da escola, tais profissionais seguem exercendo suas funções buscando a aprimoração de seus trabalhos para atender e incluir melhor todos os estudantes considerando as especificidades de cada um e do contexto atual.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Sabina Carvalho; CARVALHO, A. A.; DA SILVA, G. L. A mediação simbólica e a utilização de instrumentos e signos: práticas que contribuem para o processo ensino-aprendizagem. Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007.

BRASIL. Estado do Rio Grande do Sul. Decreto n.º 52.921, de 23 de Fevereiro de 2016. Introduz modificações no Decreto nº 49.448, de 8 de agosto de 2012, que regulamenta os arts. 116, 117, 118 e 119 da Lei nº 6.672, de 22 de abril de 1974, Estatuto e Plano de Carreira do Magistério Público do Rio Grande do Sul.

DOS SANTOS, Elaine Barbosa. Docência, tarefa transformadora. Cadernos de Campo: Revista de Ciências Sociais, n. 18, 2014.

DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. Lisboa, Portugal: Edições 70 Ltda., 2013. Tradução: Nuno Garcia Lopes.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 62. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GOMES, Valdete Aparecida Fernandes Moutinho; NUNES, Célia Maria Fernandes; PÁDUA, Karla Cunha. Condições de trabalho e valorização docente: um diálogo com professoras do ensino fundamental I. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 100, p. 277-296, 2019.

KIECKHOEFEL, Josiane Cardozo. As Relações Afetivas entre Professor e Aluno, Artigo apresentado no X Congresso Nacional de Educação -EDUCERE, ParanáCuritiba, 7 a 10 de novembro de 2011.

MITTLER, Peter. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

OLIVEIRA, D. A.; ASSUNÇÃO, A. A. Condições de Trabalho Docente. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. C.; FRAGA, L. V. Dicionário: Trabalho, profissão e condição docente. GESTRADO: UFMG, 2010.

PEREIRA, Maria Do Perpétuo Socorro Calado. O desafio do professor como mediador na construção do conhecimento. Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/61294>>. Acesso em: 20 de Janeiro de 2023.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.) Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

RAPOPORT, Andrea et al. Adaptação de crianças ao primeiro ano do Ensino Fundamental. Educação, v. 31, n. 3, 2008.

RIBEIRO, Tiago; SOUZA, Rafael de; SAMPAIO, Carmen Sanches (Org.). Conversa como metodologia de pesquisa: por que não? Rio de Janeiro: Ayvu, 2018.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Os (des)caminhos da escola: traumatismos educacionais. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

TOZETTO, S. S.; GOMES, T. S. A prática pedagógica na formação docente. Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 2, p. 181-196, 2009.

APÊNDICES:

Carta de Apresentação



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Santa Maria, 16 de novembro de 2022.

Prezado/a Professor/a,

Venho por meio desta apresentar a aluna Luiza de Souza Lopes, que está desenvolvendo com minha orientação seu Trabalho Final de Graduação como acadêmica do Curso de Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria/RS, sob o título “ANÁLISES SOBRE A CONSTITUIÇÃO DA DOCÊNCIA NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA”, com o objetivo de “analisar como o professor é afetado por questões internas do próprio ser e por questões que constituem a escola na Contemporaneidade.

Solicitamos sua colaboração com o referido estudo, participando na condição de sujeito da pesquisa.

Desde já agradeço sua colaboração.

Luiza de Souza Lopes

Luiza de Souza Lopes
Acadêmica UFSM -Orientadora da pesquisa

Eliana Pereira de Menezes

Eliana Pereira de Menezes

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TÍTULO DO ESTUDO: “ANÁLISES SOBRE A CONSTITUIÇÃO DA DOCÊNCIA NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA”

ORIENTADORA: Prof^a. Dra. Eliana Pereira de Menezes.

ACADÊMICA: Luiza de Souza Lopes

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de Santa Maria/UFSM.

LOCAL DA COLETA DE DADOS: Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Helena

Prezado(a) aluno(a),

Você está sendo convidado (a) a participar desta entrevista de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder esta entrevista, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes de você se decidir a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito. Tal pesquisa servirá de base para a construção de um estudo final de Pós-graduação no Curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM, e tem por finalidade analisar como o professor é afetado por questões internas do próprio ser e por questões que constituem a escola na Contemporaneidade

Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas em responder as perguntas desta entrevista. A entrevista será gravada e transcrita.

BENEFÍCIOS: Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, com benefícios diretos ao senhor(a), pois possibilita a reflexão frente aos aspectos relacionados a educação inclusiva.

RISCOS: A participação nesta pesquisa não representará risco de ordem física ou moral, no entanto, em algum questionamento você poderá sentir-se constrangido(a), abalando o seu psicológico.

As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinado este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Santa Maria, 30 de novembro de 2021.

Luiza de Souza Lopes

Luiza de Souza Lopes
Aluna do curso de Educação Especial/UFSM

Eliana P. Menezes

Eliana Pereira de Menezes
Orientadora da pesquisa

Entrevistado(a)